

FATORES QUE INFLUENCIAM OS EGRESSOS NA ESCOLHA PELOS CURSOS NA ÁREA DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS

Elisângela Freitas da Silva¹, Altamiro Lacerda de Almeida Júnior², Mayra Donadio da Silva³, Mirella Peixoto Penha⁴, Tayene Mara Dutra Ramiro⁵, Marília Costa Machado⁶, Renato Santos da Silva⁷.

¹Mestre em Administração (FPL), Coordenadora e Professora no Curso de Administração na Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG Unidade Carangola, e-mail: elisangela.silva@uemg.br

²Mestre em Administração (UFV), Professor universitário UEMG-Carangola e FIC-Cataguases, e-mail: altamiro.junior@uemg.br

³Bacharel em Administração (UEMG/Carangola), e-mail: mayradoval@gmail.com

⁴Bacharel em Administração (UEMG/Carangola), e-mail: mirellapeixotop@gmail.com

⁵Bacharel em Administração (UEMG/Carangola), e-mail: tayenedutra013@gmail.com

⁶Mestre em Pesquisa Operacional e Inteligência Computacional (UCAM), Professora no Curso de Sistemas de Informação (UEMG/Carangola), e-mail: marilia.machado@uemg.br

⁷Mestrando em Administração (FUCEPE), Tutor/Docente online (ESAB), e-mail: profrenatosantos@hotmail.com

Resumo- A escolha profissional se caracteriza diante às influências do meio em que o indivíduo está inserido e alguns dos fatores mais relevantes são as condições sociais vivenciadas, a interferência familiar, o prestígio referente a profissão escolhida, a elevação do nível econômico, além de inúmeros outros fatores internos e externos. Contudo, estes fatores podem interferir consideravelmente na escolha dos jovens pela profissão, como as possibilidades de sucesso profissional, as conquistas e as alternativas de carreira. O presente estudo teve como objetivo identificar os fatores que influenciam os egressos na escolha pelos cursos da área de ciências sociais aplicadas na Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG - Unidade Carangola. O universo desta pesquisa foi constituído por alunos egressos dos cursos de bacharelado em Administração, Serviço Social, Sistemas de Informação e Turismo, composto por alunos do 2º período. Foi aplicado um questionário individual com 28 questões fechadas subdivididas em três fatores: psicológicos, econômicos e sociais. Os resultados indicaram que os fatores de maior influência nas escolhas foram localização e acesso, facilidade de ingresso no mercado de trabalho e flexibilidade nas áreas de atuação como fator decisivo para a escolha.

Palavras-chave: Fatores de influência; Ensino superior; Egressos.

Área do Conhecimento: Ciências Sociais Aplicadas.

1 INTRODUÇÃO

Fazer escolhas ou tomar decisões são hábitos comuns na vida de qualquer indivíduo, contudo, optar por uma carreira profissional, pode ser uma tarefa árdua, afinal surgem inúmeras incertezas e conflitos decorrentes da necessidade da tomada de decisão, uma vez que é considerada uma das escolhas mais importantes da vida. Dessa forma o jovem tende a se sentir pressionado pela sociedade a se posicionar ante o mercado de trabalho e nesse ponto é possível perceber alguns dos fatores que influenciam no comportamento do aluno como “consumidor”, tais como os aspectos pessoais, culturais, sociais e psicológicos.

Segundo Braga *et al.* (2001), a estruturação de uma nova profissão decorre de diversos fatores, como a capacitação conquistada, as oportunidades ofertadas pelo mercado de trabalho, as imposições da sociedade e as influências externas. O universo do trabalho mudou, está amplo e é difícil tanto para os novos trabalhadores, quanto para os que já estão desenvolvendo suas profissões. Diante das novas tecnologias e as mudanças contínuas do mercado de trabalho, há para as novas carreiras, um grande desafio aos ingressantes pois são tantas possibilidades que acabam com muitas

incertezas referente à escolha profissional.

Além desses fatores, existem tantos outros que influenciam nessa escolha, pois, normalmente é uma fase em que o jovem ainda não tem convicção de qual caminho seguir. Melo (1994) aponta como fatores relevantes que devem ser levados em consideração, que são os econômicos, familiares, sociais, além da realização profissional e ressalta que apesar desses fatores, é preciso se atentar para a área que cada um se identifica.

Na escolha da profissão um dos pontos importantes é definido pela vocação, que se trata de uma evolução de cada indivíduo, diante de suas crenças e culturas. O jovem deve buscar se informar tanto na área do curso a ser escolhido, mas também sobre o mercado de trabalho, se a área desejada o ajudará a atender com êxito o que o atual mercado exige.

Tendo em vista tais fatores influenciadores na tomada de decisão, o jovem propende a optar pelo curso que melhor o atende em todos aspectos citados. Segundo Uvaldo (1995), a graduação é uma etapa de conflitos em diversos momentos; no começo, para se adaptar ao curso e ao novo estilo de vida, na metade do curso o aluno começa a conhecer as responsabilidades atribuídas pela profissão, mesmo que não se sinta preparado para tal; por último, o temor por se inserir no mercado de trabalho, se sentindo despreparado por estar deixando a graduação e tornando-se um profissional inexperiente.

Porém, no decorrer das atividades, grande parte das pessoas acabam com dilemas em relação ao que fazer depois de concluir a primeira graduação. Muitas optam por parar com os estudos e entrar no mercado de trabalho, outras buscam a qualificação profissional, com o propósito de melhorar seu perfil e desenvolver sua capacidade (VASCONCELOS; OLIVEIRA, 2004). Diante do exposto, surgem muitas incertezas após a conclusão do curso superior, como saber se opção pelo curso escolhido foi acertada, há medo pelo desemprego, e também a necessidade de uma especialização na área escolhida.

Contudo, podem ocorrer mudanças nas escolhas, decorrentes das mudanças de interesses. Por exemplo, quando um profissional percebe o que o motivou na escolha pelo primeiro curso não justifica mais as razões atuais e começam a se questionar sobre seu atual papel (VASCONCELOS; OLIVEIRA, 2004). Nesse contexto, é perceptível, que muitos egressos, após concluir a graduação, não permanecem na sua área formação.

Ainda Vasconcelos e Oliveira (2004), ressaltam que, a busca por uma segunda graduação tende a aumentar diante das diversas mudanças que estão acontecendo com as profissões e o mercado de trabalho, segundo os autores, quem decide começar uma nova graduação está ampliando sua formação profissional através da aquisição de um novo leque de conhecimento científico e incorporar uma nova profissão é uma notável estratégia como vantagem competitiva e um diferencial.

A partir dessas considerações, o objetivo da pesquisa é identificar os fatores que influenciam os egressos na escolha pelos cursos da área de ciências sociais aplicadas na Universidade do Estado de Minas Gerais - UEMG Unidade Carangola. Partindo do pressuposto de identificar os fatores que influenciam os egressos na escolha pelos cursos da área de ciências sociais aplicadas; verificar as prioridades dos atributos de acordo com os cursos da UEMG – Unidade Carangola; e analisar os principais fatores de influência valorizados pelos egressos.

Esta pesquisa justifica-se pela relevância do tema e da carência de estudos em identificar os motivos pelos quais os egressos decidem retornar ao ensino superior. Compreendem-se por egressos os indivíduos que concluíram o curso superior e optaram por uma segunda graduação. Assim, a proposta é analisar as particularidades que são consideradas na tomada dessa decisão, pois são vários os fatores que atuam como agentes influenciadores na escolha por um novo curso e por meio da coleta de dados com alunos egressos, que decidiram por algum motivo continuar os estudos e nesse processo optaram por um dos cursos da área de ciências sociais aplicadas, os quais se incluem os cursos de Administração, Serviço Social, Sistemas de Informação e Turismo.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Mercado de trabalho

A velocidade com que ocorrem as mudanças no mercado de trabalho, acaba por exigir que os profissionais desempenhem suas funções com a mesma agilidade, a fim de que consigam atender as exigências deste mercado, com isso, tem feito com que diversas profissões se destaquem no mercado de trabalho (Ó, 2013). Contudo, existem fatores que interferem consideravelmente na escolha dos jovens pela profissão, como as possibilidades de sucesso profissional, as conquistas e as alternativas de carreira.

Pinheiro (2008) ressaltam que na maioria dos casos, a partir do momento em que o jovem escolhe e conclui um curso imagina que estará livre de novas escolhas. Porém, a exigência do

mercado de trabalho, por vezes impulsiona-o a continuar o aprendizado.

O trabalho é um item relevante na construção da identidade, no entanto, as diversas variações no mundo do trabalho buscam profissionais que tenham um perfil adaptável às diferentes atividades propostas (SOARES; COSTA, 2011). Para tanto, o mercado busca trabalhadores que possuam habilidades multidisciplinares, o que faz com que um número considerável de estudantes com o objetivo de ampliar sua capacitação, busquem novos conhecimentos (TARTUCE, 2004).

2.2 Fatores de influência na escolha por um curso superior

A escolha profissional se caracteriza diante às influências do meio em que o indivíduo está inserido. Alguns dos fatores mais relevantes são as condições sociais vivenciadas, a interferência familiar, o prestígio referente a profissão escolhida, a elevação do nível econômico, além de inúmeros outros fatores internos e externos.

De acordo com Miranda (2001), a escolha por um curso superior gera grande expectativa para o jovem, pois normalmente é feita na adolescência, que é um período de despreparo do mesmo para tal escolha.

Nessa fase, o adolescente realiza sua opção dentro daquilo que o meio lhe permite escolher. A cultura e a sociedade onde vive são elementos que o conduzem na formação dos objetivos vocacionais e a escolha ocupacional ocorre dentro de uma relação de profissões compatíveis com a classe social a que pertencem. Os adolescentes têm consciência do prestígio diferencial das profissões e sabem a posição de suas famílias nesse sistema de prestígio (BOMTEMPO *et. al*, 2012 apud HEY *et. al*, 2015).

Nunes (2011) complementa que essa escolha deve ser consciente, estar embasada com o maior número possível de informações sobre as profissões e o jovem deve se conhecer, para que não se frustrasse futuramente com sua decisão.

2.2.1 Fatores Psicológicos

Os fatores psicológicos estão diretamente ligados às características pessoais do indivíduo, já que são baseados na influência de desejos e impulsos internos. Observam-se como fatores internos, os pessoais, os interesses do indivíduo, seus valores e aptidões que formam uma preferência vocacional, além da satisfação de estar trabalhando em algo que ofereça oportunidade de ser criativo e autônomo em um ambiente intelectualmente desafiador e dinâmico (MYBURGH, 2005 apud HEY *et. al*, 2015).

Os fatores psicológicos encontram-se associados aos interesses, ao incentivo, a capacidade e os conhecimentos pessoais, buscando-se quem deseja ser. Por isso é importante conhecer a si mesmo para tomar uma decisão, pois quando se conhece suas aptidões e capacidades torna-se mais fácil a escolha.

2.2.2 Fatores Econômicos

Apesar dos diversos fatores sociais e psicológicos interferirem na escolha pelo curso, grande parte dos jovens escolhem a área que vão seguir baseado nos possíveis retornos financeiros que poderão ser adquiridos futuramente. Diante disso, em uma análise da demanda por ensino superior, Ehrenberg e Smith (2000), acreditam que um dos motivos que levam os jovens a frequentar uma universidade é uma possível melhora financeira, visto por alguns, como benefício imediato.

De acordo com Néri (2005) há uma desigualdade de salário daqueles que possuem grau de educação mais elevados para os que nunca frequentaram uma escola, nota-se mais claramente em áreas como Medicina, Economia e Administração, onde a remuneração é extremamente maior em relação aos demais. Também é notável essa diferença, em relação à empregabilidade, sendo que, para quem possui uma formação as chances de estarem empregados são muito maiores do que aqueles que não estudaram.

Para Ehrenberg (2004, p. 24) estudantes precisam decidir não apenas qual universidade frequentar, mas também que área específica estudar e que carreira entrar. Não surpreendentemente, as escolhas de cursos dos estudantes são fortemente influenciadas pelas oportunidades econômicas nas ocupações para as quais um curso os prepara, pelas condições não-pecuniárias de emprego nestas ocupações, pela sua aptidão acadêmica e pela composição de gênero das pessoas que já exercem esta ocupação.

2.2.3 Fatores sociais

A família é vista pela literatura como um dos principais elementos que influenciam a escolha do jovem. Na hora da escolha, deve ser observado além do conhecimento do jovem sobre si, o conhecimento do mesmo sobre o sistema familiar, pois cada família tem suas características próprias e costumes, bem como, deve ser levado em conta, a forma como a família vê as profissões, respeitando a particularidade de sua cultura (SANTOS, 2005).

Nesse contexto, Lemos (2002 apud JORDANI *et. al.* 2014) salienta que estamos vivendo numa época em que a tradição perdeu sua força enquanto modo de organização da vida e da experiência das pessoas. Antigamente, eram os pais que escolhiam a profissão de seus filhos, para não sair da tradição da família. Hoje, cada vez mais, é necessário decidir quem somos e como agimos e até mesmo a forma que mostramos a aparência aos outros. Os adolescentes precisam ter uma referência para que possam ter um posicionamento de construção na vida profissional. Eles querem, atualmente, uma profissão que traga boa remuneração, não importa qual seja. Entretanto, para Lemos (2002), o excesso de informação deixa o jovem com dúvidas na hora de escolher a profissão que vai seguir.

Krom (2000) afirma que a pessoa já nasce encarregada de ocupar uma certa função de acordo com o que a família deseja e espera. Essas escolhas e opiniões dos pais sobre a profissão dos filhos as vezes facilitam as escolhas destes e outras vezes fazem com que estes jovens se sintam oprimidos pela família a seguir um caminho que não desejam. Contudo, quando os pais dão uma liberdade excessiva ao jovem, ele pode sofrer com dúvidas e insegurança na hora de tomar a decisão correta (ALMEIDA 2008).

2.3 Egressos

O termo egresso normalmente é empregado às pessoas que terminaram uma graduação e/ou qualquer curso de capacitação, seja em universidades, escolas privadas ou públicas e está apto a ingressar no mercado de trabalho. Em um contexto geral o termo egresso pode ter como sinônimos a ideia de afastamento, retirada, saída (DICSIN, 2017).

Ferreira (1999, apud MICHELAN *et. al.* 2009) apresenta o conceito de egresso, no âmbito educacional, como sendo o indivíduo que cumpriu a grade curricular de um curso de graduação ou pós-graduação e obteve uma titulação em determinada área do conhecimento.

Os egressos podem ser caracterizados como: os discentes graduados que concluíram todas as disciplinas do currículo e que tenham colado grau e portadores de diplomas oficializados pela Instituição; os discentes desistentes; os discentes transferidos; os discentes jubilados. De acordo com PENA (2000), é possível observar o quão divergente pode ser a definição de egresso no âmbito educacional, por alguns profissionais é denominado como os alunos formados, já outros o denominam pelo indivíduo que se afastou de quaisquer instituições de ensino por diversas formas, os graduados, os que desistiram, os que se transferiram ou mesmo, aqueles que ultrapassaram o tempo limite para a conclusão do curso.

2 METODOLOGIA

A metodologia adotada para atingir os objetivos da pesquisa é caracterizada, quanto aos fins, como descritiva e o método escolhido quanto aos meios foi a abordagem qualitativa, através de um estudo de caso único, com o intuito de identificar e analisar os fatores que influenciam os egressos na escolha pelos cursos da área de ciências sociais aplicadas oferecidos na UEMG – Unidade Carangola.

Para tanto, o universo desta pesquisa foi constituído por 16 alunos egressos do 2º período dos cursos de bacharelado em Administração (5 alunos), Serviço Social (1 aluno), Sistemas de Informação (7 alunos) e Turismo (3 alunos).

O questionário aplicado contou com 28 questões fechadas subdivididas em três fatores, são eles: psicológicos, econômicos e sociais.

Optou-se por aplicar os questionários na semana de provas, de acordo com o calendário acadêmico, com a finalidade de obter maior quantidade de dados satisfatórios para o que se pretendia, com a presença em totalidade.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foi constatado através dos dados coletados, que o perfil dos participantes é constituído por 56,25% do gênero feminino e 43,75% do gênero masculino. Dessa forma, observou-se que o percentual de egressos do gênero feminino é predominante. Penaloza (2008) aponta que a inclusão da mulher no ensino superior e no mercado de trabalho auxilia na alteração das funções

tradicionalmente referidas às mulheres, facilitando suas conquistas por espaço no mercado de trabalho. Elas já são a maioria dos ingressantes e graduados dos cursos universitários, inclusive nas áreas das Ciências Sociais, Negócios e Direito (INEP, 2010).

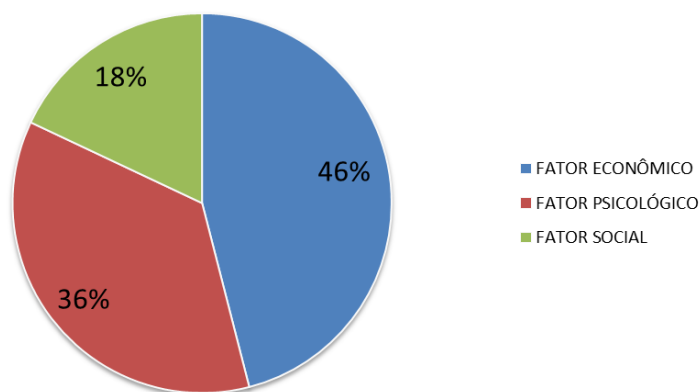
As questões da pesquisa foram associadas aos fatores que as representam e em ordem decrescente de concordância, sendo 11 (onze) questões elencadas como econômicas, 9 (nove) como psicológicas e 8 (oito) como sociais. Para facilitar a compreensão dos resultados, as variáveis Concorde Totalmente e Concorde Parcialmente; Discordo Totalmente e Discordo Parcialmente, foram condensados em Concorde e Discordo.

A partir dos resultados, foi apontado que o principal aspecto de influência na escolha dos egressos é o fator econômico, sendo que, entre as 11 (onze) questões, 66% dos respondentes concordaram com as variáveis que condizem com possíveis vantagens econômicas. Visto que, os mais visíveis influenciadores são relacionados com localização e acesso, facilidade de ingresso no mercado de trabalho e flexibilidade nas áreas de atuação. Esse cenário é decorrente do sistema capitalista em que estamos inseridos, onde o poder econômico é mais relevante do que fatores internos do indivíduo e imposições sociais.

Outra variável determinante para a escolha da segunda graduação foi o fator psicológico com 65% de concordância entre os participantes com relação às 9 (nove) questões propostas. Neste caso, predominam as preocupações com aprendizado, ampliação de conhecimento e auto realização. Normalmente, essas escolhas são tomadas com base na percepção de aptidão, motivação pessoal e personalidade de cada indivíduo.

Com menor grau de influência está o fator social, que entre as 8 (oito) questões indicadas, apenas 37% dos respondentes concordaram que são relevantes os motivos de cunho social. Os motivos mais relevantes neste caso são a forma com que a instituição é vista e o prestígio que esperam obter com a graduação. Verificou-se, que diante da infinidade de possibilidades de escolhas existentes atualmente, os fatores sociais não são tão influentes como nos tempos anteriores, onde não havia muitas possibilidades e a família era o principal motivo para a escolha profissional.

Gráfico 1 – Nível de concordância entre fatores de influência



FONTE: Dados da pesquisa (2018); elaborado pelos autores.

Foi observado a prevalência do fator econômico como o fator de maior influência nas escolhas dos alunos, totalizando sozinho pouca diferença em porcentagem dos fatores psicológicos e sociais juntos. No entanto, apesar dos fatores psicológicos e sociais não serem mais tão influentes quanto os econômicos, os alunos não deixam totalmente de se preocupar com alguns aspectos contidos nessas variáveis.

4 CONCLUSÃO

O presente estudo buscou entender os motivos que fazem com que algumas pessoas optem por uma segunda graduação. Muitos profissionais não atuam na área de sua primeira graduação, pois se sentem insatisfeitos e incompletos com a carreira escolhida, então se submetem a uma reescolha profissional, visando sua auto realização.

Foi constatado a prevalência do fator econômico como principal influenciador na tomada de decisão para o ingresso em um novo curso de graduação de acordo com a percepção dos egressos respondentes. Dessa forma, evidenciou-se que, atualmente, ao tomar decisões os indivíduos primeiro priorizam o mercado de trabalho, estabilidade e segurança, para então se preocupar com fatores internos e de terceiros.

Nesse sentido, essa pesquisa possibilitou a compreensão dos principais motivos atribuídos a escolha dos egressos por um novo curso, bem como a preferência pela área e instituição de ensino. Sendo assim, após a apuração dos resultados pôde-se concluir que as principais variáveis consideradas para a tomada de decisão foram localização e acesso, facilidade de ingresso no mercado de trabalho e flexibilidade nas áreas de atuação, evidenciando a relevância e influência que o fator econômico possui atualmente.

Os objetivos deste trabalho foram alcançados, pois o mesmo foi capaz de conhecer os fatores que influenciam os alunos a optarem por uma segunda graduação, e esse resultado já era esperado uma vez que no mundo capitalizado no qual vivemos as pessoas buscam cada vez mais oportunidades no mercado de trabalho e a realização pessoal.

Para a aplicação do questionário, destaca-se limitações quanto à amostra, devido a frequência diária de alunos em sala, mesmo com a programação feita para realização na semana de provas, muitos alunos não estavam presentes e o interesse em participar da pesquisa não foi em sua grande maioria. Por fim, não menos importante foi o contratempo enfrentado na escassez de recursos como referencial bibliográfico sobre o tema abordado.

Como sugestão, que sejam realizadas novas pesquisas e estudos acerca do assunto em pauta devido sua relevância, já que conhecer o perfil dos alunos e suas reais necessidades amplia o nível estratégico das instituições. Salienta-se a relevância de trabalhos vindouros para professores ou mesmo profissionais da área a que possa interessar explanar o assunto, com o intuito de agregar novos elementos para o conhecimento quanto à escolha e satisfação correspondente dos egressos e conhecer o desenvolvimento de carreiras dos acadêmicos.

5 REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria Elisa Grijó Guahyba de; PINHO, Luís Ventura de. **Adolescência, família e escolhas: implicações na orientação profissional**. Psicologia Clínica, Rio de Janeiro, v. 20, n.2, 2008.

BOMTEMPO, M. S.; SILVA, D.; FREIRE O. **Motivos da escolha do curso de administração de empresas por meio da modelagem de equações estruturais**. Pretexto 2012, V 13 no 3 Jul/Set. Belo Horizonte. *Apud* HEY, Ivo Ricardo *et al* **Fatores que Influenciam na Escolha do Acadêmico pelo Curso de Ciências Contábeis: Um Estudo Quantitativo Aplicado aos Acadêmicos de uma Universidade Estadual do Paraná** 2015.

BRAGA, M. M.; PEIXOTO, M. C. L.; BOGUTCHI, T. F. **Tendências da demanda pelo ensino superior: estudo de caso da UFMG**. Cadernos de Pesquisa, n. 113. 2001.

DICSIN. **Dicionário de sinônimos: termo egresso**. Disponível em: <http://www.cefetam.edu.br/downloads/2007/pdi_cefet_2007.pdf>. Acesso em: 22 jul. 2017.

EHRENBERG, R.; SMITH, R. S. **A moderna economia do trabalho: teoria e prática pública**. São Paulo: Makron Books, 2000.

EHRENBERG, R. **Econometric studies of higher education**. *Journal of Econometrics*, n. 121, p. 19-37, 2004.

FERREIRA, Aurélio Buarque Hollanda de. **Novo Aurélio século XXI: o dicionário da língua portuguesa**. 3. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999. *Apud* MICHELAN, L. S.; HARGER, C. A.; EHRHARDT, G.; MORÉ, R. P. O. **Gestão de egressos em instituições de ensino superior: possibilidades e potencialidades**. n: COLÓQUIO INTERNACIONAL SOBRE GESTÃO UNIVERSITÁRIA NA AMÉRICA DO SUL, 9, 2009, Florianópolis. Anais... Florianópolis: UFSC, 2009.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA – INEP. **Resumo técnico: censo da educação superior de 2009**. Brasília, 2010. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/web/censo-da-educacao-superior/resumos-tecnicos>>. Acesso em: 20 set. 2017.

KROM, M. **Família e mitos, prevenção e terapia: resgatando histórias**. São Paulo: Summus, 2000.

LEMOS, Caioá Geraiges. **Adolescência escolha de profissão**. 2002. *Apud* JORDANI, Paulo Sergio *et al* **Fatores Determinantes na Escolha profissional: Um estudo com alunos concluintes do ensino médio da região Oeste de Santa Catarina** 2014.

MELO, Sonia Maria Martins de. **Orientação educacional: do consenso ao conflito**. São Paulo: Editora Papirus, 1994.

MIRANDA, N. A.. **A escolha do curso e as expectativas profissionais em relação ao mercado de trabalho, dos alunos do ensino superior noturno de Administração de Empresas em instituições particulares**. 2001. 153 p. Dissertação (Mestrado em Administração de Empresas) – Fundação e Escola de Comércio Álvares Penteado – FECAP, São Paulo, 2001.

MYBURGH, J. E. **An enpirical analysis of career choce factors that influence first year Accountig students at the University of Pretoria: a cros-racial study**. *Meditari Accountancy Reserarch*, (S.I.), v. 13, n. 2, p 35-48, 2005. *Apud* HEY, Ivo Ricardo *et al* **Fatores que Influenciam na Escolha do Acadêmico pelo Curso de Ciências Contábeis: Um Estudo Quantitativo Aplicado aos Acadêmicos de uma Universidade Estadual do Paraná** 2015.

NÉRI, M. **O Retorno da universidade**. *Conjuntura Econômica*, Rio de Janeiro, v. 59, n. 11, p. 20-22, 2005.

NUNES, Vivian klanfer. **Como os pais podem ajudar na escolha da profissão de seus filhos**. Disponível em: <<http://www.focoemgeracoes.com.br/index.php/2011/10/31/como-os-pais-podem-ajudar-na-escolha-da-profissao-de-seus-fil>>. Acesso em: 26 agos. 2017.

Ó, Marco Aurélio Leal Alves do. **Percepção de egressos de Curso Superior quanto a inserção no mercado de trabalho: estudo de caso de contabilistas formados pela Esmac- Ananindeua - Pará**. Pedro Leopoldo: FPL, 2013. 91 p.

PENA, Mônica Diniz C. **Acompanhamento de Egressos no Âmbito Educacional Brasileiro: análise da situação profissional de diplomados nos cursos de engenharia industrial - Engenharia - Elétrica e Mecânica – do CEFET/MG, no período de 1988 a 1994**. 200. 1 SANTOS, Larissa Medeiro Marinho dos. **O papel da família e dos pares na escolha profissional**. Maringá: Psicologia em Estudo, 2005.

PINHEIRO, Raul Gomes. **Fatores de escolha pelo curso de Ciências Contábeis: uma pesquisa com os graduandos na capital e Grande São Paulo**. Fundação Escola de Comercio Alvares Penteado – FECAP, p.13, 2008

SOARES, Dulce Helena Penna; COSTA, Aline Bogoni. **Aposentação aposentadoria para ação**. 1ed. São Paulo: Editora Vetor, 2011.

TARTUCE, Gisela Lobo B. P. **Alguns reflexos sobre a qualificação do trabalho a partir da sociologia francesa do pós-guerra**. In: SGUISSARDI, Valdemar et al. *Educação e Sociedade*. Campinas. v. 25, n. 87, p. 353-382. Mai/ago 2004.

UVALDO, C. C. **A relação homem-trabalho**. Em A. M. Bock (Org.). *A escolha profissional em questão*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1995. p. 215-237.

VASCONCELOS, Zandre Barbosa de; OLIVEIRA, Inalda Dubeux. **Orientação Vocacional: alguns aspectos teóricos, técnicos e práticos**. São Paulo: Vetor, 2004.